



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19 n.º 62—ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 33—ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XII

N.º 602

Domingo, 10 de Outubro de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

O PASSADO DE ESPINHO

Espinho comemorou, no dia 21 de Setembro, o 44.º aniversário da sua autonomia administrativa.

E' bem curta a existência de Espinho como autarquia administrativa. 44 anos de autonomia municipal e 52 de vida como freguesia, passados séculos, nada representam na história de um povo ou de uma localidade.

Porém, de início, cada ano acumula uma sôma de esforços e de energias considerável que, à distância de algumas décadas, os beneficiários daquilo que foi conquistado, mercê desses esforços e dessas energias, estão longe de avaliar.

O que nos 44 anos de emancipação municipal conseguiram os homens da fundação do concelho e os seus esforçados continuadores, no campo do progresso e do aperfeiçoamento material e moral desta terra é qualquer coisa de notável e de muito honroso para os seus habitantes tanto mais que os dirigentes do concelho tiveram que lutar, sózinhos, durante muitos anos contra as conveniências da política que, de mãos dadas com a burocracia, igualmente política, era o eterno obstáculo ao progresso e às aspirações locais.

O falecido padre António André de Lima, que era espinhense nato, publicou na «Gazeta de Espinho» vários subsídios para a História de Espinho dos quais pouca gente se lembra hoje e a geração actual ignora por completo.

Não nos propomos repetir a publicação desses preciosos elementos porque os não possuímos. Todavia, julgamos interessante e útil avivar na memória dos antigos e dar a conhecer aos novos o que sobre a vida passada de Espinho encontrarmos nos seus anais ou que de qualquer forma venha ao nosso conhecimento.

E' o que começaremos a fazer no próximo número.

A última tourada da época

Finalmente, teve lugar no dia 26 de Setembro a tourada de gala, em festa artística de Luciano Moreira a qual tinha sido transferida do dia 12 do mesmo mês.

Conforme era de prever, essa corrida constituiu um emocionante espectáculo taurino, fechando com chave de ouro a série de touradas do ano corrente, em Espinho.

Os cavaleiros dr. Rosa Rodrigues, João Núncio, Vasco Jardim e Murteira Correia actuaram brilhantemente, e o espada Gregório Garcia desenvolveu um trabalho emocionante, sendo colhido uma vez mais, felizmente sem conseqüências.

Este artista mexicano despediu-se nesse dia do público português, pois daí a poucos dias embarcava para o seu país.

Os demais artistas mencionados no programa também se houveram a contento, deixando o público plenamente satisfeito.

Conforme o aviso que a Empresa mandou afixar, por motivo de força maior não veio tomar parte nesta corrida o grupo de homens de forcado amadores, de Montemor-o-Novo.

O lavrador, sr. Vaz Monteiro, foi chamado duas vezes à arena recebendo fartos aplausos pelo excelente curro que forneceu.

Luciano Moreira foi muito cumprimentado sendo-lhe oferecida pela Empresa Rezende &

Prémios Literários -- 1943

A Política do Espírito, tão frutuosamente seguida em Portugal desde o advento do Estado Novo, encontrou nos tradicionais Prémios Literários do S. P. N. um dos seus mais completos elementos de êxito. Este ano são atribuídos os seguintes prémios: Alexandre Herculano (História), no valor de 8.000\$00; Antero de Quental (Poesia) — 5.000\$00; Gil Vicente (Teatro) — 3.000\$00; Maria Amália Vaz de Carvalho (Literatura Infantil) — 3.000\$00; António Enes (Jornalismo, — Doutrina ou Polémica) — 2.000\$00; Afonso de Bragança (Jornalismo — Reportagem) — 2.000\$00.

A concorrência de candidatos, a avaliar, pelo movimento de interesse à volta da atribuição dos Prémios Literários, promete exceder a dos anos anteriores. O prazo de entrega dos documentos e exemplares exigidos para admissão ao concurso, termina em 31 de Dezembro.

Usem só fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA

Crespo, Lda, uma rica salva de prata, recebendo ainda outras lembranças.

Por ter chegado com mais de 1 hora de atraso, o comboio do Porto que aqui devia chegar às 16 horas, numerosas pessoas que vinham nesse comboio não puderam assistir à corrida.

Prato de Sardinhas

A ELEGÂNCIA

EU creio que a elegância é uma virtude. Não é elegante todo aquele que pretende sê-lo, mas que não tem qualidades morais para se manter apumado, na rigidez impecável que tal virtude exige.

A elegância não é nem a riqueza, nem a força, nem a brutalidade. A elegância é a Bondade, a Naturalidade, a Espiritualidade!

Petrônio, Brummel, Oscar Wilde, são exemplos de elegância eterna.

Éça de Queiroz e Teixeira Gomes foram duas vitoriosas elegâncias que viveram ainda no alvorecer do nosso século. E a sua elegância, como um sol que ilumina todos os recantos da terra, não se limitou a brilhar no solitário e apagado ambiente da vida portuguesa. Foi até precisamente na féria dos povos mais civilizados e mais cultos, e por isso mesmo mais elegantes, que a elegância de Fradique Mendes fez escola e o espírito cintilante de Teixeira Gomes foi notado e aclamado.

Mas a Elegância tem os seus detractores—os Judas da Elegância—naqueles que, com as almas besuntadas de sordidos egoísmos e com as inteligências aprisionadas nas penitenciárias da ignorância, antam por aí causando náuseas ao mundo — ao mundo que lhes suporta o peso da estupidez e a voracidade insaciada das suas ganâncias.

E é por essa razão que nós assistimos hoje ao espectáculo lamentável de ver autênticos labrêgos—daqueles labrêgos que nunca leram o JOÃO FÉLIX e que nunca tomaram chá em dias de sua vida—antarem por festas elegantes, esfaqueando alvarmente a Elegância, fazendo corar de vergonha constantemente a Elegância.

Que fazer, porém, se a estupidez os torna audaciosos, e os cofres abarrotados de dinheiro lhes abrem todas as portas?

*A tónica elegante de Petronio?
A orquidea elegante de Oscar Wilde?
A gravata elegante de Fradique?
A austera elegância de Teixeira Gomes?*

Deus do Céu! Que banal tudo isso, se nos dermos ao trabalho de contemplar o esplendor das fatiolas caras e dos anéis de brilhantes de certos meninos de ouro dos nossos tempos!

João da Beira Mar

Policimento da Praia

Retirou para Aveiro, a cuja capitania está subordinado, o 1.º marinheiro que aqui se encontrava desde o início da época, em serviço de policimento da nossa praia de banhos.

Este marinheiro foi durante algum tempo auxiliado por outro, tendo, por ocasião das Festas d'Ajuda, sido destacadas mais três praças de marinha para reforçar o policimento.

Foi muito valioso o serviço desses correctos marinheiros, coibindo abusos e transgressões aos regulamentos das praias e editais da capitania, e impondo a boa ordem e a decência na praia de banhos o que não seria possível sem a sua acção devido ao estado de saúde do cabo de mar, quasi impossibilitado de prestar serviço.

O Sr. Dr. GOMES DE ALMEIDA foi alvo duma grandiosa homenagem em BARCELOS

Não é só em Espinho que o distinto médico-cirurgião sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida espalha o bem pelas classes pobres exercendo uma acção profissional altamente meritória e credora da maior gratidão.

Antes da S. C. da Misericórdia de Espinho ter instalações e aparelhagem onde se pudesse efectuar qualquer intervenção cirurgica, era na sua magnífica «Casa de Saúde de Espinho» que o sr. Dr. Gomes de Almeida punha a sua ciência, a sua pericia e a sua bondade ao serviço de ricos e pobres que nunca distinguia na maneira de tratar, absorvido com a única preocupação, imperativa e dominante:—Salvar uma vida ou curar um doente. O resto era secundário.

Depois que a S. C. da Misericórdia desta Vila, pôde dispôr dos necessários requisitos para exercer a sua santa missão de benemerência, em grande parte, graças á sua acção e dinâmica força de vontade, o sr. Dr. Gomes de Almeida tem multiplicado a sua actividade bem-fazeja, salvando de morte certa uma já numerosa legião de pobres que tem recorrido ao teto protector da Misericórdia de Espinho.

Tal como nesta sua terra

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Estamos em exercicios de Defesa Civil do Território, cuja organização depende duma perfeita coordenação de serviços com o Exército dos «Voluntários da Ordem», essa pléiade de patriotas, de «braço ás armas feito», e por isso tão digna da nossa veneração. Secundemo-la, cumprindo com entusiasmo as suas instruções, para que os ditos exercicios nos honrem, como á Legião Portuguesa. Quem no-lo exige é a Pátria, confiada á nossa guarda—pois a sua defesa, hoje e sempre, e o seu prestígio, e a sua perenidade, e o seu progresso, tudo isto é de nós que está dependente. O Exército, a Marinha de Guerra, e a Legião Portuguesa, cada qual tem o seu papel, na defesa da Nação — e nós, os civis, também o temos, o que é, com o nosso esforço e a nossa disciplina, cumprir, ao menos, o que importa á Defesa Civil do Território. São exercicios — mas sem exercicios não nos preparamos devidamente para o nosso contributo no esforço colectivo de defesa territorial, prevenidos como povo que «sabe o que quer».

adoptiva onde é por todos estimado e que o conta no número dos seus filhos mais dedicados e dos seus maiores beneméritos, o sr. Dr. Gomes de Almeida vem há seis anos exercendo idêntica obra de benemerência na S. C. da Misericórdia de Barcelos onde o reconhecimento do meio acaba de se manifestar, de forma eloquente, na homenagem na passada quinta-feira prestada ao ilustre cirurgião.

Não nos tendo sido possível ir assistir a essa expressiva e merecida homenagem da cidade de Barcelos, e não podendo ficar indiferentes á mesma, visto tratar-se de um vulto eminente do nosso concelho, transcrevemos de «O Comércio do Porto» o relato que êste importante diário insere da homenagem prestada ao sr. Dr. Gomes de Almeida:

O Sr. dr. Gomes de Almeida foi homenageado e recebeu o diploma de «cidadão barcelense»

Seguiu-se uma significativa sessão de homenagem ao conhecido médico-cirurgião sr. dr. Gomes de Almeida, que presta há alguns anos, áquele hospital, os maiores e mais valiosos serviços. Presidiu o chefe do distrito, ladeado pelo venerando arcebispo de Braga, presidente da Câmara, prof. dr. Bissela Barreto, João de Sousa, etc. Estavam presentes as individualidades mais em evidência daquela cidade, vendo-se, ainda muitas e distintas senhoras.

O sr. presidente da Câmara, usando da palavra, faz o elogio do sr. dr. Gomes de Almeida, que a Câmara Municipal de Barcelos, numa das suas últimas sessões, nomeou, justamente, «cidadão barcelense». E' um médico e um benemérito que tem salvo tantas e tantas vidas, e que á Misericórdia de Barcelos tem prestado grandes serviços. Tem V. Ex.ª—diz—direito á gratidão dos pobres e daqueles que sentem as suas desditas. Entregalhe, depois, abraçando-o, o diploma de «cidadão barcelense», acto que a assistência sublinha com palmas prolongadas e vibrantes.

O sr. provedor, que fala depois, diz que aquela homenagem foi da iniciativa da Mesa da Santa Casa da Misericórdia. Diz que o sr. dr. Gomes de Almeida tem vindo há mais de 5 anos, sem falha, áquele hospital. O apetrechamento cirurgico do hospital é obra dele, pois foi quem deu impulso á cirurgia naquele estabelecimento. Exalta a sua nobre actividade como chefe de uma boa, de uma magnífica equipa cirurgica, que é a que actua naquele hospital. Outras razões, ainda, justificam a homenagem. A assistência médico-cirurgica que tem feito ás clas-

(Continua na 3.ª página)

Do cimo da "Passereile,"

Saudade é tudo o que fica de tudo o que já morreu!

É mais ou menos assim, o restinho duma quadra que li em tempos. Os leitores não acham que será verdadeiro este final de verso, tão simples e tão grandioso?

Por mim, concordo em absoluto com ele e se fôsse poeta, talvez tentasse fazê-lo da palavra SAUDADE, o maior poema do Universo!

Que estranhos sentimentos o desta palavra tão sã e tão dolorosa, que só ao pronunciá-la, a gente sente um aperto enorme no coração, como se a própria palavra, já fosse por si, uma SAUDADE sem fim!

É quantas vezes, os Homens esquecem os grandes momentos da vida e sentem uma SAUDADE esmagadora, por uma coisinha simples, um nada muitas vezes...

Eu tenho uma história pequenina, quasi nada também, mas a única que fêz sentir na profundidade da minha alma, a SAUDADE em todas as suas fases...

Era uma capelinha singela, duma aldeia que foi minha, com a cal enegrecida pelo verde musgo triunfante.

Tufos d'heras pontegudas manchavam aqui e ali, o beiral ondulava de telha vermelhusca. Um sino pequenino, engatolado num triângulo de granito e encimado de tósca cruz, chamava todos os domingos os seus fideis, num repique alegre e sorridente.

Era ali, naquêla banquinha de pedra lisa e já musgosa, junto da capelinha, que eu e Ela, de mãos enlaçadas, sorriamos á vida, essa vida em que só Nós eramos únicos no Mundo!

Todas as tardinhas, pela hora das Trindades, Ela me esperava com o cestinho da costura ao lado, anciosa e palpitante, naquêle banquinho de pedra envelhecida, atapejado de relva macia e perfumada!

Todos os projectos do nosso amor e do nosso futuro, foram testemunhados por aquêla capelinha, onde morava Jesus no seu crucifixo de marfim, de olhar doce e cheio de misericórdia.

Ajoelhamos ambos muitas vezes, frente a Ela, de mãos dadas, rogando-lhe pelo Nosso Amor!!! Mas um dia... Deus levou-mal. Sei que ma tirou por achá-la talvez digna da corte dos Céus...

Ajoelhei mais uma vez, vergado pela dor, junto daquêla crucifixão de marfim, que sustentava Cristo de olhos doces e cheios de misericórdia. Deixei correr as minhas lágrimas em convulsão tremenda e pedi-lhe, implorêi-lhe que me desse, porque Ela era minha, muito minha! Os seus olhos doces brilharam por um instante e o rosto teve uma expressão mais dolorosa, como a mormurar:

—Sê forte pecador, porque Ela não era do teu Mundo. O Céu precisa d'Anjos...

Os anos, na sua correria louca, já lançaram um montão de escombros sobre essa passado impossível, que para mim, julgo ter sido um sonho! Mas não conseguiram nunca, destruir a SAUDADE enorme, esmagadora, que eu tenho ao recordar aquêla banquinha de pedra musgosa, junto da velha capelinha daquêla aldeia tão distante, onde julgo vê-la a cada instante, fêmea e anciosa, com o cestinho da costura ao lado, esperando que eu viesse... SAUDADE é tudo o que fica De Tudo o que já morreu...

EMEXIS

De Luto

Pelo falecimento, em Lourenço Marques, de seu querido irmão sr. Emílio de Almeida Azevedo, distinto funcionário colonial, encontra-se de luto, o sr. Dr. José de Almeida Azevedo, prestigioso Governador Civil de Aveiro.

A S.ª Ex.ª e demais família, «Defesa de Espinho», apresenta sinceras condolências.

Correspondente em Paramos

É' nosso actual correspondente na ridente freguesia de Paramos, do nosso concelho, o académico sr. José Ferreira Ventura, que no número anterior iniciou as suas correspondências para «Defesa de Espinho». Ao novo colaborador, as nossas boas-vindas.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: Hoje, o menino José Luis, filho do sr. António José Barbosa; —em 12, a senhorinha Izaura Pinto Almeida, filha do sr. Domingos Pinto Almeida; o sr. Germano M. Carvalhas; os meninos Sabino, filho do sr. Luis de Oliveira, e Alfredo, filho do sr. Artur Dias Cruz; —em 13, a senhorinha Zélia Carvalho, as sr.ªs D. Julieta Gomes Fernandes, esposa do sr. Acácio Fernandes e D. Lígia Prata, esposa do sr. Tibério da Silva Garcia; —em 14, a sr. D. Edite Pinto Moreira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Jr.; —em 15, a senhorinha Maria Fernandes de Oliveira; —em 16, a sr.ª D. Cecília P. de Carvalho B. Galvão, nora da sr.ª D. Julieta Gomes de Freitas, de Lisboa.

Partidas, chegadas, etc.

Para a sua quinta do Eixo-Aveiro, retirou com sua irmã, sr.ª D. Natália, a Ex.ª Condessa de Taboieira, distinta proprietária nesta Vila e uma das mais antigas frequentadoras da nossa Praia.

—Por ser chamado a prestar serviço militar, seguiu na passada segunda-feira para Lisboa, o estimado amigo e secretário da nossa Redacção sr. Higinio da Assunção Pires.

—Com suas Ex.ªs famílias retiraram desta Praia, os nossos prezados assinantes seguintes:

—Para o Pôrto:—os srs. comandante Carlos Pereira, ilustre oficial superior da Armada e antigo ministro da Marinha; José Alves de Amorim, importante industrial, Edgar Nogueira, considerado guarda-livros dos Armazens do Anjo.

—Para Fiães:—o distinto effrco sr. Dr. Américo de Castro. —Com sua família, regressou de Grijó, o distinto caudatário e nosso prezado amigo sr. Dr. António de Barros;

Quem tem uvas tem açucar

Deram-se há pouco os primeiros passos para a efectivação do aforismo económico QUEM TEM UVAS TEM AÇÚCAR, numa reunião de representantes das indústrias de panificação com os corpos directivos da Junta Nacional do Vinho.

Ficou assente que a Junta fornecerá a essas indústrias certas quantidades de mosto para experiências bem como os industriais de panificação entabolassem negociações com alguns viticultores, para a compra de 3.000 pipas de mosto de uva concentrado.

Por sua vez, a Junta estuda, na sua qualidade de organismo bastante, a questão de transportes do mosto a fornecer. A attitude dêste departamento corporativo, chamando a si a responsabilidade da solução básica do problema — o transporte, veio pôr mais uma vez em equação o interesse e carinho desveido que o Estado Novo dispensa, por intermédio dos seus elementos técnicos, a tudo que se relaciona com o bem-estar da casa portuguesa.

Casa no ano

Pretende-se 1.º andar com 7 ou 8 divisões, entre as ruas 4 e 18, e 62 e 25. Escrever para esta Redacção a M. C.

Mercearia e Vinhos

Passa-se a loja que foi de António Esteves Arruda—na Rua 2 desta Vila. Falar na casa de Manuel Miguel, na mesma rua.

ECOS

do almoço de confraternização

Sôbre a bela jornada bairrista a que deu ensejo o almoço de confraternização realizado em 25 de Setembro, recebemos as cartas que abaixo gostosamente transcrevemos:

"Mau caro Benjamin Dias, De regresso ao Pôrto, compre-me, abusando da tua amabilidade, rogar-te o favor de por intermédio de teu jornal, «Defesa de Espinho», tornares público o meu maior agradecimento ás entidades oficiais não só de Espinho como das freguesias a elle pertencentes, colectividades representativas das forças vivas do nosso concelho e de mais organismos, bem assim a todos os nossos confrades e amigos a sua honrosa assistência ao almoço nessa praia no último sábado, 25 de Setembro, e para cujo bem êxito tanto concorreste como também o dedicado amigo Manuel Rodrigues Pinto Pinhal.

De simples reunião de espinhenses residentes fora da sua terra natal, o acto converteu-se numa linda festa, cuja nota saliente foi, sem dúvida, a afirmação do nosso entusiástico bairrismo e de fé por um Espinho cada vez mais progressivo.

É já que a minha ideia mereceu de todos os presentes o desejo de ser posta em prática todos os anos, confio, que no futuro almoço se registre maior concorrência não só para se prestar a merecida justiça a todos quantos por Espinho têm continuado a trabalhar, como incentivo para os novos que, por certo, se julgarão felizes como uós nos sentimos nesses curtos momentos, agasalhados no ambiente fraternal e de carinho, tão necessário para o prosseguimento da obra que todos ambicionamos e para a qual, todos tem que concorrer com o melhor do seu esforço e tenacidade.

Teu amigo e camarada, Roberto Fernandes»

«...Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»,

Fiquei deveras sensibilizado com o que se passou e disse no grandioso almoço de confraternização recentemente realizado em Espinho.

Supondo-o só para os natos, não me dei por convidado, pois que, sentiria muito prazer em me sentar ao lado daquêles que foram amigos da infância, em convívio agradável e evocativo dessas idades mais felizes de todos os tempos. Grato me é, portanto, verificar que os Espinhenses se mantêm unidos para que dessa união resulte uma maior força moral a bem de Espinho. Por Espinho, pois, um por todos e todos por um. O momento que passa exige a união de todos os portugueses em volta da sua bandeira, para defesa da Pátria.

Grato pela publicação destas linhas, se subscreve, etc., a) João Gonçalves Ramos.»

—Teve larga procura o número anterior de «Defesa de Espinho», de 6 páginas, que insere o relato da jornada bairrista.

Como mandamos aumentar a respectiva tiragem, nesta Reacção ou no Pavilhão Reis, desta Vila, ainda se encontram alguns exemplares que enviaremos a quem para isso se nos dirigir, assim como a fotografia tirada junto aos Paços do Concelho.

PISCINA SOLARIO ATLANTICO

No louvavel intuito de tornar a visita a este grandioso estabelecimento acessível ás bolsas mais modestas, a sua Direcção resolveu estabelecer os seguintes preços de entradas durante o corrente mês: 2\$50 aos sábados e domingos, e 1\$50 nos restantes dias.

Para os pobres

O nosso prezado confrade sr. Leandro da Silva Pinho, digno funcionario da P. V. E. acompanhado de sua esposa, deu-nos o prazer da sua visita e deixou-nos a quantia de 50\$00 para ter a seguinte applicação: —Para os pobres nossos protegidos 25\$00; —Para a S. C. da Misericórdia 25\$00.—Bem haja.

Guarda-Livros

Precisa-se em casa comercial. Carta a esta Redacção, com o titulo em epigrafe.

Mercearia

Passa-se em Silvalde—1.º grupo Falar com Fernando Nogueira. Marius—Silvalde

DOIS GRANDES ARTISTAS

A parelha ELSSA-WALDO

constitui uma notável atracção em qualquer parte

São bastantes os artistas de merecimento, de ambos os sexos, que a Empresa Espinho-Praia tem trazido ao seu elegante Chisno proporcionando o ensejo de serem apreciados não só pelos frequentadores do «dancing-bar» como também pela colónia balnear e pela Sociedade Espinhense, para o que faz exhibir todos os seus artistas no Salão Nobre, nos intervalos dos chás-dançantes que se realizam aos domingos.

Entre as melhores atracções que tem passado pelo Casino é de justiça destacar a notável parelha de dançarinos excentricos e acrobatas—Elssa Waldo, que desde o principio de Setembro ali vem actuando com incontestável successo.

«Defesa de Espinho», que tem transmitido aos seus leitores as suas impressões a respeito dêstes invulgares artistas, á medida que vão apresentando novos numeros, sente-se no dever de pôr no devido relêvo o merecimento e valôr desta apreciadíssima parelha.

Todos os seus números revelam uma invulgar faculdade de observação a par de um notável temperamento artístico de que são dotados ambos os artistas (marido e esposa).

As suas imitações são perfeitissimas, dando-nos a impressão de estarmos em presença das figuras que elles imitam.

Disso são prova os irmãos «Marx», marinheiro «Popeye» e sua companheira» e outros numeros, estupendos de perfeição caricatural.

Outro trabalho de grande valor é o que estão interpretando desde quinta-feira última e que hoje de tarde, poderá ser apreciado no Salão Nobre—«Muñeco de Trapos»—que Waldo considera o seu melhor trabalho.

Quisemos conhecer Waldo, pessoalmente, e para isso o procuramos, há dias, encontrando-o no bar vermelho do Casino.

Avisado do que desejávamos, o artista veio ao nosso encontro e pôs-se, amavelmente, á nossa disposição. Waldo que é um rapaz fino e muito simpático, proporcionou-nos, então, uma agradável palestra que versou, principalmente, sôbre a sua vida artística e de Elssa, cujo nome próprio é Garmen, e é sua legitima esposa.

Dêsse interessante diálogo desracamos as seguintes perguntas:

- Como conheceu Elssa e como se uniram dois temperamentos artisticos tam afins? —Eu sou natural das Canárias e ela de Madrid. All conheci Elssa e passado algum tempo nos casamos... —Sua esposa já era artista quando casaram? —Não; fui quem a ensinou a trabalhar. —E' a primeira vez que trabalham

fora do seu país?

—Temos trabalhado em Casa Blanca, em Tânger e outras cidades de Marrocos; em Nice, em Monte Carlo, em Roma, Milão, Trieste, etc..

Em 1935, trabalhei em Lisboa, uns dias, na revista «Novo Mundo» e desde então me afeiçoel extraordinariamente a Portugal, cujo desejo de visitar novamente constitua um dos meus grandes sonhos. Nos poucos dias que estive em Lisboa, levei de Portugal uma impressão maravilhosa, como ainda não senti, noutra parte estrangeira.

—Que tal acha o público português? —O mais correcto que tenho en-



ELSSA E WALDO na paródia á valsa do século passado

contrado. Quando me falaram em vir trabalhar num «dancing», hesitei, julgando que o público fôsse como o de outros países, importuno, e por vezes atrevido, chegando a intrometer-se com os artistas. Estou encantado com o público do Casino de Espinho.

—Vieram directamente de Espanha para esta Praia?

—Sim. Tinhamos regressado a Madrid, onde ainda trabalhamos dois dias, no Teatro Calderon, depois de uma temporada em Barcelona.

—Que me diz da sua arte? Está satisfeito com a sua carreira artistica?

—A vida artistica é fértil em desluses. Todavia, eu não tenho grande razão para queixar-me da carreira que escolhi.

—Qual é o seu número predilecto, aquele em que trabalha com mais gosto?

—O número de que mais gosto é «Muñeco de trapos», o que o público menos tem compreendido...

—Até quando trabalha em Espinho?

—Até ao fim de Outubro. Vim contratado por 15 dias, e trabalharei cerca de dois meses.

—Daqui para onde seguem? Já tem algum novo contracto?

—Não sei ainda. Tenho várias propostas para Lisboa e Pôrto, mas ainda não decidi por qual hei-de optar.

E estava terminada a palestra, palestra espontânea entre o jornalista e o jovem artista que Espinho tem a honra de hospedar, neste momento.

—Waldo Moll, assim é o seu nome official, é também realizador cinematográfico. Tem 4 filmes com argumentos seus, assim intitulados: «Rapsódia de Mujeco de trapos», «Arriba el telon», «Três maletas e um sarilho», e «Bailarinos improvisados». Num dos filmes é realizador, director, intérprete e argumentista. De todos cedeu o exclusivo de exhibição.

Piscina Solário "Atlântico"

Telefones: Espinho 352, 353

A maior de Portugal e uma das maiores e mais completas da Europa

Serviço de banhos de imersão, quentes e nas piscinas

—Assistência técnica exemplar—

Parque infantil—Restaurante e «Dancing» familiar

Iluminação nocturna dealumbrante

Aberta até ao fim de Outubro

A homenagem ao Sr. Dr. Gomes de Almeida

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

ses pobres revela a nobreza dos seus sentimentos, a sua generosidade proverbial. Nunca perguntou, no fim de uma intervenção, se o pobre tinha dinheiro para pagar. O seu espírito de isenção e de caridade são merecedores de todas as homenagens.

O sr. provedor, exaltando as altas qualidades de médico e de filantropo do dr. Gomes de Almeida, termina por agradecer mais uma vez em seu nome, no do hospital e no dos pobres, as benemerências incomparáveis do homenageado.

Uma filha do homenageado descerrou, depois, o seu retrato, entre palmas calorosas e vibrantes.

O sr. dr. Francisco Torres, director clínico do hospital, discursando a seguir, salienta a notável obra de assistência empreendida pelo Hospital de Barcelos. Frisa que se não fosse o precioso concurso do dr. Gomes de Almeida ela não teria continuidade. Fala da acção do homenageado, sobretudo nos serviços desinteressados que presta aos pobres. Diz que ele vem muitas vezes de Espinho ver os seus doentes menos favorecidos da fortuna, e nada lhes pede. Exalta a sua notável isenção, e formula o voto de que o sr. Gomes de Almeida continue a prestar o seu precioso concurso ao hospital e aos pobres.

O sr. dr. Domingos de Figueiredo presta, também, calorosa homenagem ao dr. Gomes de Almeida, pondo em evidência o seu saber e a sua generosidade.

O sr. dr. José de Oliveira, governador civil de Braga, que fala por último, agradece aquela hora de prazer moral e de alegria que lhe foi dado viver. Fala do «cortejo das orerendas», festa linda e generosa, que se não apagará do coração e do espírito de quantos a viram; e da homenagem ao dr. Gomes de Almeida, justa e merecida pelas belas qualidades morais e profissionais que o exornam. Produz uma série de brilhantes considerações e termina por abraçar o homenageado.

quem o homenageado foi aluno, fala deste com simpatia. Faz um pouco de história da formatura do dr. Gomes de Almeida. Impôs—diz—ao seu espírito uma disciplina, que lhe permitiu obter certas qualidades, desenvolver outras, todas elas necessárias à individualização da sua personalidade e, desta maneira, foi possível equipar-se com um conjunto de conhecimentos, foi possível adestrar a sua inteligência e educar as suas aptidões, de maneira a adquirir familiar contacto com a corte operatória. E a verdade é que,—prossiguia—com um esado aturado em breves e pês em condições de fazer, e bem, clinica cirúrgica, e mais, de vencer o imprevisto e as dificuldades com que, por vezes, nos sentimos atormentados. Mais adiante sublinha que só é possível conquistar uma preparação profissional, aliando a um carácter firme uma coragem e energia decididas, educando a vontade, sabendo dominar paixões e regular emoções. Depois doutras considerações brilhantes e cheias de proveitoso conceitos, o sr. prof. dr. Bissau Barreto, referindo-se ao dr. Gomes de Almeida, diz que foi com aquele conjunto de qualidades que lhe foi possível conquistar simpatias, adquirir profundas e sólidas amizades, vencer os adversários; e hoje tem o seu modo de ser, marca com brilho e dignidade a sua posição e hoje bem a merece, pelo muito que tem feito, por muito sofrimento que tem aliviado, por muitas lágrimas que tem evitado, e muitas que tem enxugado, a justa e merecida homenagem a que assistimos e à qual com o maior contentamento me vim associar.

Falaram, depois, prestando vibrante homenagem ao sr. dr. Gomes de Almeida, os srs. Máximo de Carvalho, sub-director da Alfândega do Porto; dr. Francisco Torres, Álvaro Portela, João de Sousa, dr. Arnaldo Braga e, por último, o homenageado. O dr. Gomes de Almeida, evocando as palavras ali proferidas, diz que não pensava que ao cabo de 6 anos de luta tivesse pagado tão magnânima. Faz interessantes considerações, e reitera-se a cada um dos oradores, tendo para todos palavras de vivo reconhecimento. A emoção enche-lhe a alma — e as suas últimas expressões são de muita simpatia para o seu antigo professor sr. dr. Bissau Barreto, para o chefe do distrito, arcebispo, provedor presidente da Câmara e quantos lhe dirigiram palavras amigas.

Assim terminaram as festas: do povo, oferecendo, generosamente, lenha, feijão, aves, milho, pinheiros, ao Hospital da Misericórdia, e do Hospital da Misericórdia, homenageando os seus beneméritos, e destes, o médico amigo aos pobres.

—Em Espinho muito poucas pessoas tiveram prévio conhecimento da homenagem. Apenas na Misericórdia se soube á última hora do que estava preparado em Barcelos, pelo que aquela cidade se deslocaram apenas os srs. Drs. Emídio Neves e Pinto Valente, do Corpo clínico da nossa Misericórdia, os mesários srs. Antenor Costa e Fausto Neves, e o sr. Albertino Cadinha.

Desta Vila enviaram telegramas de saudação e solidariedade ao sr. Dr. Gomes de Almeida, a Câmara Municipal de Espinho, Mesa da Misericórdia, Pessoal, enfermeiros, e Internados da mesma instituição; Bombeiros Voluntários de Espinho, Coman-

Vida Desportiva

Futebol

Campeonato de Aveiro

Fazendo parte da 2.ª jornada do Campeonato Distrital, realizou-se no passado domingo no Campo da Avenida, o jogo, Espinho-Beira-Mar, cujo resultado 9 0 a favor do Sporting, dispensa por menorizados comentários.

Talavia, dizemos que o Sporting fez uma exibição interessante, havendo a considerar que o seu adversário lhe facilitou tal exibição, pois a sua equipa, revelando cansaço, mostrou estar necessitada de sangue novo...

Apenas o seu jovem guarda-redes, nos impressionou numa forma agradável, mostrando-se o seu melhor elemento.

O Sporting fez, como acima dizemos, agradável exibição, revelando excelente moral, e alguns jogadores, a-pesar de estarmos no princípio da época, mostram-se em forma apreciável.

Olimpio Reis, que reaparecia, provou não ter perdido qualidades, tendo trazido ao grupo excelente moral.

A assistência, á sua entrada em campo, dispensou-lhe uma prolongada ovação, provando-lhe assim, apreciar a sua altitude, que contrasta, absolutamente, com a dum seu antigo colega de equipa...

Fôram marcadores; Ribeiro 3, Olimpio Reis 3, Campos 2, Olimpio Costa 1

O Sporting formou: Lacerda; Aires e Magalhães; David, Vivas e Gil; Olimpio Reis, Ribeiro, Campos, Olimpio Costa e Angelo.

A arbitragem, foi discreta, para o que contribuiu a compostura dos jogadores, começando assim a revelar-se a actual organização do futebol.

De lamentar, apenas, o pouco cuidado na equipagem do árbitro.

Em continuação do Campeonato, joga hoje, em Lamas, o Sporting local.

dante Carlos Pereira, dr. António José Valente, José Francisco da Silva Jr., Armando Crespo, Jerónimo Moreira, Benjamim Dias, e o pessoal superior dos Serviços Municipalizados.

SÓJA
Compra o «BAZAR AGRICOLA»
Rua 16 Espinho

HELENA LOPES GUERRA
«Modista com diploma corte Luc»
Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.
Lições de corte e confecção
Rua 18 N.º 227
«Ao Passeio Alegre»

CASAS compram-se
de qualquer preço, mesmo hipotecadas, devolutas ou ocupadas, para os nossos clientes compradores colocarem os seus capitais. Agência Novart.
—Dão-se informações — Rua 16 N.º 400.

Casa - Vende-se
Com mobília e grande quintal, na Rua 87 N.º 416, em frente a Posforeira.
Ofertas até ao dia 15 de Outubro a Hamilton Neto-Avenida 8.

Sociedade

Casamentos

No dia 2 do corrente, efectuou-se nesta Vila, o casamento da sr.a D. Berta Tavares Ribeiro, filha do nosso assinante sr. Joaquim Tavares Ribeiro, proprietário nesta Vila, e da sr.a D. Rosa Helena Ribeiro, com o sr. Fernando Martins Lobo, filho do sr. José Martins Pereira, funcionário público em Oliveira de Frades, e da sr.a D. Gracinda Lobo Pereira.

Fôram padrinhos: por parte da noiva, o comerciante desta Praça, sr. José Tavares de Oliveira e a sr.a D. Adosinda Moreira; e, por parte do noivo o sr. Domingos José Alves e a sr.a D. Urbana Lobo e Silva.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Também em 5 do corrente, realizou-se, na Igreja matriz desta Vila, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira Prata, filha do sr. Alexandre Prata, e de sua esposa D. Rosa Ferreira, já falecida, com o sr. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, filho do nosso amigo sr. Carlos Xabregas e de sua esposa sr.ª D. Ana Jerónimo.

Fôram padrinhos: por parte da noiva o sr. Dr. Belezza dos Santos, lente da Universidade de Coimbra, e sua Ex.ª esposa, e, por parte do noivo, o sr. José Augusto da Costa, comerciante, e Ex.ª esposa.

Após o acto, aos noivos e convidados foi servido um excelente jantar na Pensão Familiar desta Vila, em seguida ao qual os noivos seguiram para Braga.

Aos recém casados, que são dotados de excelentes qualidades morais, desejamos muitas venturas.

Vinhos Borges & Irmão
Depositário em Espinho
Viuva de Joaquim Cardoso de Sá
Rua 16-N.º 477-Telef. 26-E.

Pensão Costal
ANTÓNIO ACUÑA CUSTAL
Faz público de que esta Pensão fica aberta todo o ano, mantendo um aprovado serviço de comidas—almôços e jantares—bons quartos e ótima casa de banho.
Rua 19-N.º 56-1.º ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
Os receptores 1942 não têm rival
Ninguém compre sem consultar a casa
DIAS & IRMÃO, SUCRS.
O únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES



Cerralharla Venezia
DE
MANUEL PINTO DA FONSECA
Rua 8 (ao lado da Misericórdia)
Nesta oficina encontram-se á venda carroças de vários tipos e tamanhos, carrumes de todas as dimensões.
Fazem-se reparações de carroças e seus acessórios, bem como todos os trabalhos concernentes a cerralharla
Fogões novos desde 26000

OIRO FINO...

Sinfonia de abertura...

O humor devia ter nascido duma contracção dolorida.

Foi no Egipto, o doce escultor das figuras imóveis e monótonas, o terno construtor dos túmulos. Um dia, um desprezível camponês, que lavrava as searas, teve de curvar o dorso raivo e pagou da palmeira, por não poder pagar o dízimo das colheitas. E a dor sentida foi tão brutal que o rico convulsão da máscara se lhe converteu numa hilariante pantomina de galhofa. Então, um rir estridulo rasgou na face do seu dono uma gruta enorme de sombra, e, encantado, o senhor mandou suspender o castigo.

O humor estava criado. E assim o humor começou descrevendo pelo mundo a sua trajetória enervadora, devastadora.

Mais tarde, na Índia, ele protegia o miserável sudra do bramane despótico; e, depois de ter produzido, na Judeta, a indecisão e o medo de Pôncio Pilatos, o humor contribuiu em França para se instituir a guilhotina.

Em 93, em 48, os crânios rolando numa expressão macabra e pitoresca, o que eram senão pequeninas «crispações, monos impassivo, sobressaltos elásticos do humor, contagiando tudo da vivacidade espúmea, da ironia alerta e subtilidade que os ceramistas etruscos acharam para os seus frisos?!

O humor inventou Ariosto, Arlequim, Voltaire, Cervantes o jardineiro Karr, quicote dos paradoxos ligeiros, sancho pansa dos tratados de floricultura. E quantos mais!...

Como os miops veem as flambagens nocturnas das luzes rodeadas duma névoa cáustica, mordente, que as epilepticas, éle olha para uma Dor e transpala-nha em Esger; e os gritos, as lágrimas, as cóleras, os ódios azues-lividos, os soluços esfrabantes, na sua pupila daltônica abrem-se ao ar em louros corólas de risos, em couples de Offenbach, raivazinhas mensas e statulências. — (A esmeralda de Nero, págs. 13 e 14).

Para meditar...

A glória militar sempre deslombrou os povos: é ela maior do que qualquer outra e talvez impressione mais as imaginações pelo que tem de teatral e solenne. É mais a reigada e cimentada nos espíritos porque a regou o sangue. Das hecatombes nascem mundos — é um sangue que geram quasi todos os séres; e o nascimento é uma dor. — Rocha Martins (O Primeiro de Janeiro de 9-IV-1943).

Não é preciso dizer em voz alta o que se lê — há mensageiros invisíveis que no-lo segredam ao ouvido, bocas mudas que o repetem. — E. Zola (O Sonho, pág. 88).

Girândola final...

As almas elevadas ignoram o dialecto dos vis, e não solicitam a tradução da infâmia; — as águas ignoram o que diz o pantano. — Vargas Vila (Ibis, pág. 37).

Fala cópia,
José Duarte.

Aliança
Loira
Moderno
Infância
Joias
Grandes
Espinho
Cola
Tuguesa
Papel
Pagai
Espinho

ZARCOL
O melhor produto até hoje conhecido, contra o Caruncho, ou qualquer insecto destruidor das madeiras.
O proprio Estado faz encomendas de 600 litros de cada vez. Mesmo madeiras com principios de destruição, uma vez pintadas com Zarcól, ficam como novas.
Peçam informações ao distribuidor exclusivo
Ernesto Pereira de Oliveira
Telefone 93
ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 48 n.ºs 883 a 887

Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedencias. Materiais de Construção Rua 18 N.º 1077—Espinho TELEF. 60

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

DUARTE & C.ª

RUA 19—445 a 451 — ESPINHO

ARMAZEM DE VÍVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES } Espinho—16
Gaia — 3771

SABOARIA ATLANTICA

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

958, Rua 18, 957—ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caldinhos. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

METALURGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª da

Endereço: R. 18 Oficina: R. 37—Telef. 4 ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fregagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificados. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlantic», e «Shell», e de pneus e câmaras de ar. F.ª Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 48 e 25

TELEF. 52 ESPINHO.

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado —

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suç.

Rua 19 N.º 281—Telefone—11

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida TELF. 27 — ESPINHO

Armazem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de

Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305—Espinho

Rua 9 n.ºs 433 a 447

ESPINHO

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas

Especialidade em bolo de Arouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO:

RUA 19—N.º 196

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 — E.ª frente a estação de Espinho-Prata

Telefone, 64 — ESPINHO

sucursal e depósito dos afamados bolos da Casa Saneiro, de Oleiros, torneadora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

Premiada na Esp. do Palácio de Cristal em 1933.

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Sede em Oleiros—Tel. 20—P. B.

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração

—:— e Caixotaria :—:—

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Apiladas e marcadas—

Telefone—ESPINHO, 28—Telegramas—ESTIVALENTE

ESPINHO

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 62

Rua 16 n.º 1023

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 49, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guardas-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Deposito das Gabardines «MILORD» e «RELVIMAR». Impermeáveis para senhora—Grande novidade.

COLÉGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE MENINAS

Rua 44 n.º 815 — ESPINHO

Direcção de Eduarda Morais

Armazem de Mercearia

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica

Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : :

RUA DESSEIS, 791 a 796

Telefone N.º 26

Espinho

Serração a vapor da Ponte de Ania

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67—E

—ESPINHO—

Louçaria Guerreiro

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Bibelots, Garrafas, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talhetes, Metais, Ferrões de engomar, Candeleros eléctricos.

Telef. 365

Pegado ao Teatro Aliança

Rua 49 n.º 365

Rua 16 n.º 540

ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE — Elias Pereira Tavares

Bebidas finas e diversas especialidades

Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedencias

Angulo das Ruas 8 e 19

O PONTO MAIS CENTRAL DE

ESPINHO

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900

Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Gorduras Gêneros de Mercearia

TELEGRAMAS: «AZEITE»

TELEFONE, 7 — ESPINHO.

Correspondentes Bancários Agentes da Companhia de Seguros

Legal & General Assurance Society, Limitada

ESPINHO

Padaria Mecânica

«A Pérola de Espinho»

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA». — Entrada livre. Rua 16—231 Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima

Avenida Oito-esquina da Rua 25 - Espinho.

Espetacular mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Jornais Velhos

Grandes e pequenos—Vendem-se—Fazer nesta Redacção.

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU

TABACOS e LOTERIAS

Perfumarias e Bijouterias

Artigos fotograficos e papelaria Oculos graduados e para o sol Candeleros e material eléctrico Oficina de reparações em T. S. F

Rua 19 N.os 207 a 301 — ESPINHO

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graçiosa — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido á chavena e vendido a peso, reválua com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos

Secção de tabacos nacionais e estrangeiros.

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMERO E ASSEIO

Rua 14, 363 — Espinho

A. TRINDADE, Suçr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos

Agente depositario de material «SUSNETE»

880, AVENIDA 8, 886

Caixa Postal n.º 4

TELEFONE, 39

ESPINHO

Vago

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as melhores «Vicias» d'Australia.

Sede: Rua 19, N.º 245 — Filial Rua 62, N.º 691 — ESPINHO

Tipografia Espinhense

DE Benjamim da Costa Dias

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão.

Facturas, cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc.

A maior variedade em tipos modernos — Rua 33 — N.º 486 — (próximo da Rua 20)